

# Fluidez em Signos e Cores: O Ensino da Aquarela para Crianças Surdas

*Fluency in Signs and Colors:  
The Watercolor Teaching for Deaf Children*

THALIS LOWCHINOVSCY\* & JUREMA L. F. SAMPAIO\*\*

Artigo completo submetido a 2 de maio de 2018 e aprovado a 9 de Maio de 2018

\*Brasil, estudante de Artes Visuais. AFILIAÇÃO: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes, Departamento de Artes Plásticas. Rua Elis Regina nº 50, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: t158446@dac.unicamp.br

\*\*Brasil, artista visual. AFILIAÇÃO: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes; Faculdade Anhanguera de Campinas, curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; Faculdade Anhanguera de Valinhos, curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Rua Elis Regina nº 50, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: jsampaio@unicamp.br

**Resumo:** Este artigo apresenta um projeto realizado em um Centro de Pesquisas em Reabilitação, projeto que propõe o ensino da técnica da aquarela para crianças surdas. As atividades realizadas trabalharam aspectos da técnica enfrentando a barreira da linguagem devido ao fato de não sermos fluentes em LIBRAS, havendo a oportunidade de propor e desenvolver uma atividade completa fazendo posteriormente uma reflexão.

**Palavras chave:** Arte/educação / reabilitação / formação de professores / pintura / aquarela.

**Abstract:** *This article shows a project developed in a Rehabilitation Research Center, a project which proposes the teaching of watercolor for deaf children. The activities had the aim to practice the technique main aspects, besides the difficulties of the communication between the students and the researcher due to the fact that we are not fluent LIBRAS (Brazilian Sign Language), what led to a challenge and an opportunity of proposing and developing a complete activity and a reflection.*

**Keywords:** *Art education / rehabilitation / teacher training / painting / watercolor.*

## Introdução

Ao apresentar os resultados dessa proposta pedagógica desenvolvida em um centro de pesquisas em reabilitação, realizada por um aluno de Artes Visuais em um estágio de ordem obrigatória para a finalização da sua graduação, é necessário expor seu contexto de desenvolvimento.

A comunidade surda brasileira compõe uma minoria que luta dia após dia para se firmar diante de uma sociedade despreparada para atendê-la, e diante de dados como o fato de 80% dos surdos do mundo serem analfabetos nas línguas escritas, é visto que um centro de pesquisas que atenda a essa comunidade se torna 'um verdadeiro oásis em meio a um deserto de despreparo'.

A surdez é vista como uma característica que limita o portador de participar de atividades consideradas básicas pela sociedade, sendo algo que deve ser mudado não por ele, mas sim pela própria sociedade, pelos não-surdos, que deveriam ter a obrigação de aprender a lidar e atender às suas necessidades.

Nesse contexto atendemos à parcela dos surdos que está no início da jornada desafiadora de lidar com um mundo que não se encontra pronto para atender às suas demandas: as crianças. E, em meio a essas questões, encontra-se o Ensino da Arte, a expressão primordial do ser humano expor suas ideias, sentimentos e emoções. Como explicar conceitos tão subjetivos às pessoas que necessitam de explicações mais elaboradas, até mesmo para o que é objetivo? Como ensinar às crianças a se expressarem artisticamente numa fase onde ainda apresentam dificuldades em se expressar?

Esses se mostram como os inúmeros desafios a serem enfrentados no Ensino de Artes para alunos com necessidades especiais, mas que devem ser confrontados com ânimo e muita dedicação. É o mínimo que podemos fazer para constituirmos uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao iniciar essa proposta a expectativa era colaborar para a construção da prática profissional relacionando a experiência com crianças portadoras de necessidades especiais e experiências prévias com crianças sem necessidades especiais, pois as experiências em projetos anteriores não contemplava o total de crianças com essas necessidades, mostrando-se assim uma oportunidade valiosa de aprendizado.

### **Desafios ao ensinar pintura sem o uso da fala**

O desafio foi notado desde o primeiro dia de aula, a começar pelos diferentes níveis e idades dos alunos. Por serem poucos alunos, e as estruturas do centro não estarem tão adequadas para dedicar-se a cada um deles, crianças de 6 a 12 anos participavam do mesmo projeto, das mesmas aulas. Esse era um fator li-

mitante, pois algumas crianças já apresentavam maior facilidade de comunicação, enquanto outras (principalmente as de idades mais baixas) apresentam dificuldade em manter a atenção no que estava sendo ensinado, pelo simples fato de não conseguirem ouvir e associar gestos à uma tentativa de comunicação.

Algumas das crianças integradas no projeto já estavam inseridas no mesmo desde anos anteriores, tendo realizado outras atividades nas aulas de educação artística com outros materiais, como desenho, pintura com guache, escultura, etc.

Para a realização das primeiras atividades foram utilizados livros destinados ao ensino da prática artística da aquarela para o público infantil (Figura 1 e Figura 2), elaborados por aquarelistas diversos, referência consistente no ensino de aquarela voltado para o público infantil e disseminadores das práticas em pintura entre crianças entre 6 e 11 anos. A apreciação é vista como o primeiro passo para a futura elaboração do trabalho artístico, visto que desperta a imaginação e instiga a realização, e, nesse contexto, entramos no método utilizado, o da Abordagem Triangular. Elaborada e proposta por Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular,

*[...] revista recentemente em livro organizado pela própria, junto com Fernanda Cunha (Barbosa & Cunha, 2010), é reafirmado como uma visão (com seus três fundamentos: Fazer, ler e contextualizar a arte), e não uma metodologia. Pensada como um modo de o caminho do professor de arte e não de ser uma receita a ser seguida. (Barbosa, 2010 apud Sampaio, 2014: 95).*

parte da premissa de que o Ensino da Arte é executado com maestria por meio de três pontos de ensino/aprendizagem: apreciação, contextualização e prática. O aluno constrói sua aprendizagem artística por meio do fazer artístico, da apreciação e da contextualização histórica.

*Esta abordagem propõe que a composição do programa de ensino de Arte seja elaborada a partir de três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com Arte. São elas: fazer arte, contextualizar: (“A contextualização pode ser a mediação entre percepção, história, política, identidade, experiência e tecnologia”) e ler obras de arte. (Barbosa, 1998:337).*

Atividades para a diferenciação da técnica da aquarela de outras técnicas de pintura que já eram familiares às crianças (guache, tinta acrílica) foram iniciadas, e também foram o foco para estimular o desenho de observação das mesmas. Com isso, pretendia-se expandir seu horizonte cultural além de proporcionar um contato com a técnica e com obras de artistas que são referência no uso da aquarela.

[...] a diferença entre um surdo e um ouvinte reside tão só na ausência ou existência do sentido da audição, respectivamente; e desta “pequena” diferença resulta que os que são surdos não ouvem, logo não têm acesso à língua oral; se quisermos especificar melhor acrescentaremos que a língua oral não pode ser a língua natural do surdo profundo porque a privação ou danificação do órgão da audição não lhe permite a sua apreensão. (Amaral, 1993:27)

Enxerga-se como sendo de extrema importância a análise das obras apresentadas nos livros (Figura 1), por serem uma referência para o desenvolvimento das obras das crianças, sendo que professor e aluno devem relacionar os conceitos das obras analisadas com o que está sendo trabalhado em sala de aula, pois, como esclarece Barbosa:

*o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la, esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc. (Barbosa, 2012:39)*

### **Objetivos do estágio**

Trabalhar técnicas como a dosagem de água, a textura sobre fundo e figura, a necessidade de secar a primeira camada antes de aplicar as seguintes e a pintura do fundo anterior à pintura da figura foram tomadas como base para a abordagem da prática da aquarela no projeto. Foram trabalhadas temáticas relacionadas à representação de céu e nuvens, objetos da natureza (conchas, cascas de árvore, sementes), brinquedos, flores etc. A questão desafiadora que se coloca diz respeito à relação figura e fundo, já que nas representações feitas pelas crianças surdas (e até mesmo pelas crianças que não são surdas), raramente o contexto da figura ganha destaque.

A partir disso, elaborou-se a ideia de desenvolver uma proposta que levasse em conta a leitura e as experiências subjetivas dos alunos. Aulas de Libras foram ministradas ao estagiário, pois o mesmo nunca havia tido contato com a comunidade surda e sua linguagem.

### **Resultados das atividades**

A maior conquista que identificamos durante esse processo de aprendizado das crianças se dá pelo conjunto de dois fatores: a compreensão das técnicas a serem ensinadas e o exercício da criatividade de cada aluno.



**Figura 1** · Livro utilizado nas aulas enquanto as crianças pintam. Fonte: Própria.

**Figura 2** · Alunos a trabalhar a aquarela. Fonte: própria.

*A criança desenha, possuindo características básicas que correspondem ao seu desenvolvimento geral. Brinca e desenha com naturalidade. Possui fértil capacidade de imaginação, pois tem o dom de fantasiar e de unir o que conhece, de modo a ultrapassar os limites do possível e do impossível, conquistando, assim, uma criatividade aguçada.* (Sans, 2005: 61-2)

Os resultados foram diversos, tanto pelas diferenças de idade dos alunos quanto por fatores externos e internos pertinentes a cada uma. Várias experimentações foram desenvolvidas, a fim de mostrar às crianças quais as diferentes interações entre a tinta da aquarela, a água e o papel (Figura 3 e Figura 4), e os diferentes efeitos gerados por diferentes manuseios do pincel ou até mesmo outros instrumentos, como escovas de dentes, conta-gotas etc.

A representação de elementos da natureza foi executada com êxito, dando maior ênfase às conchas e galhos, e, após sua representação, foram elaborados os fundos (praias, oceanos, florestas ou até mesmo o céu), o que resultou muito satisfatório.

### **Conclusão**

Sendo uma experiência ainda em processo de desenvolvimento, a conclusão deve ser analisada por meio do progresso já observado, tanto dos alunos, quanto do pesquisador em questão. Em meses de oficinas e do processo em andamento, algumas das crianças já conseguem identificar aspectos que eram intimidadores para os envolvidos no ensino da aquarela para elas, mas os resultados desejados pela equipe estão sendo alcançados com êxito. As crianças, principalmente as mais velhas, já entendem o processo de elaboração primária do fundo da pintura, antes do desenvolvimento da figura principal, utilização do branco do papel como cor da composição, as diferentes diluições da tinta de acordo com a quantidade depositada na água, dentre outros aspectos.

A organização das oficinas de aquarela permitiu expor as crianças a uma técnica que impulsiona o seu desenvolvimento estético, enquanto o processo de como se desenvolve a criatividade nos alunos surdos foi observado, registrado e descrito. Cumpre esclarecer que o centro de estudos no qual foram desenvolvidas as atividades situa-se na própria universidade do estagiário, gerando uma ótima relação entre as Artes Visuais e Saúde.

O planejamento das aulas também deve ser levado em consideração, sendo uma das competências mais importantes para a formação de um professor e claramente a que exige mais aprofundamento por depender da execução da aulas (momento em que as propostas são colocadas em prática).



**Figura 3** · Alunos a trabalharem a aquarela.  
Fonte: Própria.

**Figura 4** · Pintura realizada por aluno.  
Fonte: própria.

A atividade permite aos alunos do projeto do centro de reabilitação o desenvolvimento de seu potencial artístico (contextualização), a análise da pintura no geral e especificamente da aquarela (apreciação) e a produção de trabalhos artísticos dentro dessa linha (prática), realizando a proposta da abordagem triangular.

A experiência tem se mostrado enriquecedora e tem proporcionado a evolução da prática profissional e a ampliação de perspectivas da atuação docente.

### **Referências**

- Amaral, M.A. (1993). *Refletindo sobre a Reabilitação de Surdos*. Integrar, n° 2, Set. 93. Lisboa: IEFP/SNR.
- Barbosa, A.M.T.B. (2012). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A.M.T.B.. (1998). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Ed. Com/Arte

- Sampaio, J.L.F. (2014). *O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em Artes Visuais a distância*. (Tese de doutorado) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
- Sans, P.T.C. (2005). *Fundamentos para o ensino de Artes Plásticas*. Campinas: Alínea.